

DIVERSIDADE RELIGIOSA

Rosa Maria Godoy Silveira*

1. Breve histórico das Religiões

Desde tempos remotos na História, dos inícios da presença humana na Terra, os seres humanos têm buscado respostas para o grande enigma da sua própria existência e da criação do Universo como um todo bem como do sentido da vida terrena e após a morte.

São vários e diferenciados os caminhos nessa busca, que a Humanidade vem construindo através dos séculos: a ciência, a filosofia, a religião, as artes. As sociedades e, no seu âmbito, os grupos sociais e as pessoas, têm diferentes concepções sobre a vida e o mundo. Em cada um desses percursos - ciência, filosofia, religião -, há muitas diferenças de respostas.

Assim, no terreno da procura religiosa, a Humanidade já construiu e continua construindo diferentes e múltiplas respostas à problemática da criação e da existência. Daí se originam as concepções sobre Deus (es), enquanto figura(s) ou fonte(s) da criação. As religiões, portanto, fazem parte da cultura humana, presentes em todos os povos, em todas as épocas históricas. Nesse sentido, todas têm algo em comum: a busca de uma relação com o mundo metafísico.

Assim, para as mais antigas sociedades – mesopotâmica, européia-céltica, asiáticas, negro-africanas, e culturas indígenas das Américas – ágrafas, de tradição oral, quando, ainda, os seres humanos não dispunham de conhecimentos e tecnologias sofisticadas, como atualmente, para explorar e dominar a Natureza –, esta significava uma força muito poderosa e superior. Os elementos naturais eram divinizados, a exemplo do vento, da água, do fogo, dos animais. Assim, as divindades eram simbolizadas em totens e fetiches, como vegetais, ossos, animais vivos ou mortos. Isto também acontece em certas religiões até hoje, como as indígenas (de várias partes, como a América e a Oceania) e as africanas, e em outras retomadas em tempos mais recentes (Wicca/Bruxaria, Xamanismo, Druidismo), em que os seres humanos guardam uma relação muito forte com a Natureza e, de certo modo, mais respeito para com ela do que as sociedades modernas. Tais religiões eram *panteístas* (do grego *pan*= tudo; e *theosi*= deus): segundo essas crenças, os deuses estão presentes em tudo, na Natureza e no Universo, em suma, no mundo. Não há um Deus criador, todo o Mundo é manifestação divina. Deus é o mundo e busca-se a harmonia com a Natureza, o equilíbrio ecossistêmico.

Com o tempo, surgiram as religiões *politeístas*, durante a Antigüidade (na África: Egito; na Europa: Grécia, Roma, Escandinávia, Ibéria, Ilhas Britânicas e regiões eslavas; no Japão, com o Xintoísmo; na Índia, com o Hinduísmo; na América pré-colombiana: Azteca, Maia etc.). As religiões politeístas baseiam-se na crença em muitas divindades relacionadas à criação e regência do mundo, cada uma com seu significado e protegendo um certo campo da atividade humana, áreas, objetos, instituições,

* Pós-Doutorado em História. Docente da Universidade Federal da Paraíba., nos Mestrados de História e de Ciências Jurídicas/Área de Direitos Humanos.

elementos naturais, relações humanas. Um dos exemplos mais conhecidos é a mitologia grega. As suas divindades eram representadas por figuras (esculturas e pinturas) zoo ou antropomórficas, com elementos retirados da Natureza, a exemplo de deuse(a)s sob a forma de animais e vinculados a plantas. Tais religiões eram mais elaboradas e chegavam a dispor de registros literários.

Com o tempo, como na mitologia grega, as divindades começaram a ser personificadas quase como seres humanos, perdendo a sua transcendência. Ainda na Antigüidade, no Oriente Médio, por volta do último milênio a.C, constituíram-se duas religiões que atravessaram os séculos e são professadas até os dias atuais: o *judaísmo* e o *cristianismo*. Neste momento, em certas sociedades, passou-se do *politeísmo* para o *monoteísmo*, isto é, religiões que acreditam em um único Ser Supremo como criador do mundo e do ser humano. Séculos depois, foi formada uma outra religião monoteísta bastante visível na atualidade: o *islamismo*. Além dessas, também são monoteístas o *bramanismo*, o *zoroastrismo*, o *sikhismo*. Cada uma delas produziu Livros Sagrados, que são orientadores da crença e das condutas dos fiéis. O seu Deus não tem representação visual. Cada uma delas foi se expandindo pelo mundo, arregimentando adeptos, criando seus templos e seus corpos religiosos.

O quadro abaixo aponta as principais religiões do mundo, algumas de suas características e em alguns casos, o número de adeptos:

REGIÃO DE ORIGEM	RELIGIÃO	Nº DE ADEPTOS
Oriente Médio	judaísmo	15 a 18 milhões
	cristianismo	2,1 bilhões
	islamismo	1,3 bilhões
	fé bahá'í;	7 milhões
Ásia	Hinduísmo	900 milhões
	confucionismo	6, 5 milhões
	budismo	376 milhões
	jainismo	4,2 milhões
	sikhismo	25 milhões
	xintoísmo	
	Religião tradicional chinesa	400 milhões
	Cristãos independentes	430 milhões
Europa Oriental	Igreja Ortodoxa:	220 milhões
África Negra	religiões dos povos negro-africanos.	100 milhões
América	religiões das sociedades indígenas]	
Oceania	religiões dos povos das ilhas do Pacífico, da Austrália e da Nova	

	Zelândia	
Europa e América do Norte	Igrejas Protestantes	375 milhões
Europa	Espiritismo	15 milhões
Várias partes	Novas religiões	108 milhões
Ateus/Agnósti-os/		Entre 780 milhões a 1,1 bilhões

Fonte: <http://www.google.com.br>

OBS: algumas religiões não estão mais limitadas a sua região de origem; outras já não têm mais tanta significação na região onde se originaram.

2. Conceito e Características

A palavra Religião vem do latim *re-ligare*, significando *voltar a ligar, ligar novamente*, ou simplesmente *religar*, religar os seres humanos com Deus. Em outras palavras, compreende um conjunto de crenças, mitologias, doutrinas ou formas de pensamento relacionadas com a esfera do sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, além de rituais e códigos morais.

Outros significados para a palavra:

- Para o célebre orador romano Cícero, o termo derivava do latim *relegere, reler*, reativo à releitura das escrituras.
- Santo Agostinho, no século IV, afirmou que o termo derivava de *religere, reeleger*, ou seja, significava a religação do ser humano novamente a Deus, do qual havia se separado. Mais tarde, ele retoma a interpretação de Lactâncio, de *religio* como *religar*.
- No século V, o pensador Macróbio atribuiu ao termo *religio*, que seria derivado de *relinquere*, o significado *daquilo deixado pelos antepassados*.

Em outras sociedades, os termos são diferentes: por exemplo, no hinduísmo, usava-se o termo *rita* para designar a ordem cósmica do mundo, com a qual os seres deveriam se harmonizar. Depois, o termo foi substituído por *dharma*, que, no budismo, significa uma lei divina e eterna.

Relacionados ao termo Religião, existem outros, derivados do discurso religioso grego, romano, judeu e cristão:








- *Sacro, sagrado*: aquilo que mantém uma ligação/relação com o(s) deus(es) ;
- *Profano*: aquilo que não mantém nenhuma ligação com o(s) deus(es).
- *Místico*: tudo que se refira a um plano sobrenatural.

Apesar da sua diversidade, em quase todas as religiões, como fenômenos individuais e sociais, se encontram as **seguintes características**:

- a) Um **sistema de princípios ou crenças** no sobrenatural, compreendendo as concepções sobre o Universo, a Terra, o Homem, o Criador, a vida após a morte;

- b) **Divindade(s) ou ser(es) superior(es)** com influência ou poder sobre o destino humano: deuses, anjos, demônios, elementais, semideuses, etc. Em certas religiões, não há essa idéia de divindade(s), que é substituída por valores morais e códigos de conduta;
- c) **Rituais** (do latim *ritualis*) ou cerimônias, procedimentos ou atos que os seres humanos praticam, de religião ou contacto com a(s) divindade(s). Os rituais podem ser individuais ou coletivos. Uma outra palavra para designar o ofício religioso é *liturgia* (do grego λειτουργία, "serviço" ou "trabalho público"), a celebração, podendo incluir um ritual (como a missa católica) ou uma atividade religiosa diária (como as *salats muçulmanas*). A celebração litúrgica rememora a relação dos fiéis com a(s) divindade(s).

Em certas religiões, são usadas vestimentas, instrumentos, objetos (cálice, crucifixo, livros sagrados, velas, imagens, etc) que são dotados de simbolismo, ou seja, de significado religioso. Abaixo, o quadro apresenta símbolos de algumas religiões:

SÍMBOLOS			
	O mantra sagrado "OM" ou "AUM" Hindu. Representa o "Som" primordial.		A Roda do DHARMA budista, ou "Roda da Vida".
	O Tei-Gi do Taoísmo. Simbolizando a interdependência dos princípios universais Yin e Yang.		A estrela de Davi. Um dos símbolos do Judaísmo e do Estado de Israel.
	A cruz do Cristianismo. Encruzilhada entre o material e o espiritual.		A Lua e Estrela Muçulmana, oriunda de um dos mais antigos Estados a adotar o Islã.
	Igrejas de base judaico-cristã, como a católica e as protestantes, adotam um livro como símbolo, em referência à Bíblia.		

Fonte:

- d) **igrejas, templos, terreiros, mesquitas etc**, que são lugares a que os fiéis comparecem para realizar os seus atos de celebração religiosa;
- e) **um corpo de pessoas que cuidam das funções religiosas**. Em certas religiões, de acordo com suas concepções, há pessoas consideradas intermediárias entre os fiéis e a(s) divindade(s) (padres, pastores, rabinos, pais-de-santo etc). Em outras religiões, com concepções distintas, não se considera necessário tais intermediários.

Apesar de suas diferenças, há algo comum a todas as religiões: elas se baseiam na *fé*, palavra que vem do grego *pí-stis*, idéia de *confiança*, *fidúcia*,

firme persuasão, uma convicção em uma verdade, mesmo sem nenhuma evidência física.

Por outro lado, há pessoas que não têm religião, têm dúvidas sobre a religiosidade ou praticam uma religiosidade baseada em outros princípios e não na fé. Para ficar mais claro, seguem alguns conceitos:

- *Ateísmo*: negação da existência de Ser(es) Supremo(s) e, portanto, da veracidade de qualquer religião teísta. Um ateu, porém, pode acreditar em outros princípios para a explicação da vida e do Universo, como aqueles científicos ou filosóficos, por exemplo;
- *Agnosticismo*: dúvida, questionamento sobre a existência de deus e sobre a veracidade de qualquer religião teísta, considerando a falta de provas favoráveis ou contrárias.
- *Deísmo*: crença num deus cujo conhecimento é feito pela razão e não pela fé e revelação.

3. Religião, intolerância e conflitos

Ao longo da História da Humanidade, infelizmente, a convivência dos seres humanos, dos grupos sociais, das várias sociedades, com seres humanos, grupos sociais, sociedades diferentes, ou seja, a convivência com o Outro, nem sempre foi pacífica.

A intolerância se expressa diante de várias diversidades: de gênero, de etnia, de geração, de orientação sexual, de padrão físico-estético, e, também, de religião.

A intolerância religiosa pode causar espanto, mas muitos e muitos conflitos e guerras violentas foram e ainda são travados em nome de uma determinada crença religiosa ou de outra.

Este é um problema extremamente complexo porque tais confrontos, costumeiramente, não carregam motivações exclusivamente religiosas, mas a estas se somam razões de ordem econômica, social, política, cultural, variáveis a cada experiência histórica. Os exemplos de conflitos religiosos são numerosíssimos: entre judeus e cristãos, entre cristãos e islâmicos, as milhares de mortes produzidas pela Inquisição (da Igreja Católica) contra os considerados *hereges*, as guerras entre católicos e protestantes em decorrência da Reforma e da Contra-Reforma, nos séculos XVI-XVII; a imposição do cristianismo ou do catolicismo sobre os indígenas da América e os negros importados da África como escravos. Hoje, alguns desses grandes conflitos ainda perduram, como aquele entre islâmicos e cristãos ou entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte. Mas a intolerância religiosa também se expressa em pequenos conflitos cotidianos, quando se desqualifica pessoas por não pensarem religiosamente do mesmo modo de quem as desqualifica; ou quando se destrói templos e símbolos de religiões que se consideram adversárias; ainda, quando alguém arroga para a sua crença o estatuto de religião e qualifica a crença alheia como *seita*.

Diante da intolerância religiosa, o filósofo francês Voltaire, dizia no século XVIII:

“É verdade que esses horrores absurdos não mancham todos os dias a face da terra; mas foram freqüentes, e com eles facilmente se faria um volume bem mais grosso do que os Evangelhos que os reprovam”. (VOLTAIRE, 1993: 127)

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

Ora, vamos fazer uma *reflexão*.

Se as várias concepções de divindade(s) estão vinculadas a algo grandioso, como a criação do Universo e da vida; se, através da religião, as pessoas realizam uma busca espiritual e uma harmonia interior, como podem elas, em nome de Deus(es), discriminar outras pessoas, ofendê-las, agredi-las, e até matá-las? Porque tais pessoas não pensam igual? Por que não têm as mesmas concepções religiosas?

Em nome de quem elas praticam essa violência?

Com que autoridade elas procedem dessa maneira?

Acaso Deus (es)deu (deram) poderes a certas pessoas como únicas donas da verdade?

Se, nas mais diversas concepções religiosas, a(s) divindade(s) é (são) representada(s) por sua magnanimidade, como o Bem, a justiça, o perdão, como, em seu nome, praticar o Mal, a injustiça, a intolerância?

Por que a minha religião seria melhor do que a sua?

Por que a sua religião seria melhor do que a minha?

A *intolerância* de qualquer natureza, para com o Outro, diferente de nós, gera a discriminação, o preconceito, o conflito, a violência, até a guerra. Divergências religiosas resolvidas desse modo são anti-religiosas.

A *tolerância*, nesse caso, religiosa, é a garantia de cada um realizar a sua escolha religiosa. Ou não escolher. É a garantia do direito à diferença. É a possibilidade de um mundo menos conflituoso.

Historicamente, há muitas religiões que guardam muitas aproximações entre si. O desconhecimento, a ignorância mesmo, a respeito dessas afinidades, é uma das fontes da intolerância. A outra é a arrogância de alguém se considerar dono da verdade divina.

Por isso, há movimentos de pelo diálogo entre diferentes religiões, no sentido de construção da tolerância religiosa. Essa perspectiva se denomina *ecumenismo*.

4. O direito à diversidade religiosa no Brasil e uma Educação para a tolerância

O Brasil já teve uma única religião oficial – o Catolicismo –, com a Constituição de 1824, que perdurou até a proclamação da República. Até então, só eram permitidos templos católicos. O clero católico fazia parte do funcionalismo do Estado. É claro que eram praticadas outras religiões, mas os seus professantes sofriam discriminação e só podiam realizar seus atos religiosos em particular, no espaço privado, e não em lugares públicos.

Com a República, o Brasil se tornou um Estado Laico, isto é, deixou de ter uma religião oficial e se seoparou da Igreja.

A atual **Constituição Brasileira, de 1988**, aborda a questão religiosa nos seguintes termos:

“TÍTULO I

Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como **fundamentos**:

.....

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

.....

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes **princípios**:

.....

II - prevalência dos direitos humanos;

.....

VI - defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;II - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º **Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:**

.....

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

.....

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

.....

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

TÍTULO VIII

Da Ordem Social

Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**

Art. 206. **O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:**

.....

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
.....

Art. 216. **Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:**

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

Por sua vez, a **Constituição de 1988** também dispõe especificamente **sobre o Ensino Religioso**:

“Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.” (BRASIL.Constituição Federal. 1988).

Posteriormente, a **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 33**, estipulou:

“**Art. 33.** O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades.” (BRASIL, CF, 1988).

Portanto, da leitura dos dispositivos constitucionais-legais, fica claro que a Carta Magna do país e outros documentos legais asseguram a liberdade de culto e estabelecem que nenhuma pessoa pode ser discriminada por motivo de qualquer natureza, aí incluído o de religião. Preserva-se, assim, o direito subjetivo de consciência, tanto para professar quanto para não professar nenhum credo religioso. Complementarmente, a lei assegura o respeito e tolerância à diversidade cultural-religiosa do país, sendo vedadas, nas escolas, quaisquer formas de proselitismo.

A execução destes princípios de tolerância e respeito à diversidade não é fácil, ainda mais em uma sociedade como a nossa, em que intolerâncias e desrespeitos às diversidades culturais são freqüentes. A questão religiosa é uma das mais delicadas no que se refere a tais diversidades.

Se queremos construir um mundo de tolerância, é preciso levar em consideração, na Escola, algumas atitudes, tais como:

a) compreender as religiões como fenômenos presentes em diversas culturas, ao longo da História, portanto, cada religião guarda as suas tradições, vinculadas, por sua vez, às identidades dos grupos sociais e das pessoas;

- b) conhecer as religiões, as diversas expressões de religiosidade, de um modo contextualizado, cotejando informação e realidade, de modo a que o(a) educando(a) e, inclusive, o(a) educador(a) conheça(m) as próprias crenças e as situem em relação a outras, com base no princípio do valor histórico-cultural de cada uma, promovendo o sentido da tolerância e do convívio respeitoso com o diferente;
- c) compreender o Ensino religioso como uma área de conhecimento interdisciplinar, tanto na execução curricular quanto na avaliação;
- d) adotar a perspectiva da diversidade religiosa de modo articulado com outras dimensões de Cidadania e, desse modo, na Escola, articulando vários componentes curriculares> História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura etc;
- e) promover o entendimento do conhecimento como aprendizado da dignidade humana, própria e do Outro;
- f) promover a construção de uma convivência fraterna, mediante diálogo ecumênico e inter-religioso, em que o respeito às diferenças tem por base um compromisso moral e ético.

Sintetizando tais posturas,

o ensino religioso, sem nenhum propósito doutrinante de uma determinada visão religiosa, de maneira respeitosa e reverente para com o domínio de cada culto e de cada doutrina, deve incentivar e desencadear no aluno um processo de conhecimento e vivência de sua própria religião, mas também um interesse por outras formas de religiosidade (INCONTRI e BIGHETO, .
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos_D_L/incontri_Dora_Ens_relig.htm.)

Assumir essa perspectiva implica em um processo de reeducação do(a) próprio(a) educador(a):

- ◆ contra os seus próprios preconceitos na matéria, de que todos nós somos portadores antes de um estudo e reflexão mais profundos;
- ◆ contra a cegueira para com o Outro (o diferente), substituindo-a pelo que a compreensão humana e o conhecimento podem trazer de lucidez em todas as religiões: se há algo nas outras religiões que nos produz estranhamento, há concepções belas e, inclusive, aquelas que se aproximam das nossas;
- ◆ para o despojamento de querer julgar os outros segundo os princípios da própria religião, e, dessa maneira, “decidir” os que serão salvos e os que serão condenados, se colocando como juiz supremo da conduta humana;
- ◆ para conhecer a diversidade religiosa presente na sala de aula, mediante o estudo e a reflexão;
- ◆ para uma consciência e uma prática éticas, no sentido do diálogo e da convivência com a diversidade religiosa, de forma *ecumênica*.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- Legislação e Orientações Curriculares

BRASIL.CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais – Ética. Brasília: MEC/SEF,1997b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CP N.º05/97. ASSUNTO: Interpretação do artigo 33 da Lei 9394/96.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CP 12/97. Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complemento ao Parecer CEB nº 05/97).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CP 97/99. Formação de Professores para o Ensino Religioso nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO Nº 9394/96, com a nova redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho/97.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. Forum Nacional Permanente do Ensino Religioso. 1996.

Resolução 02/98 - Câmara de Educação Básica/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

➤ Livros e artigos

CAMILO, Janaína. Ensino Religioso na Escola Pública – Uma Mudança de Paradigma. **Revista de Estudos da Religião - REVER**. Nº 2. Ano 4.

http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/t_camilo.htm

CLÉMENT, Cathérine. **A Viagem de Theo**: romance das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 13ª reimpressão, 2001.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**. Tomo II, vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

INCONTRI, Dora & BIGHETO, Alessandro César. Ensino Religioso sem Proselitismo. É Possível? **Espiritualidade e Sociedade**.

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos_D_L/incontri_Dora_Ens_relig.htm

Revista das Religiões, Editora Abril, São Paulo, edição 8, abril de 2004.

SILVA, Eliane Moura da. & KARNAL, Leandro. **O ensino religioso na escola pública de São Paulo**. Secretaria do Estado da Educação, Unicamp. 2002.

VOLTAIRE. **Tratado sobre a Tolerância**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

➤ Links de Internet:

▪ **Sobre Ensino Religioso:**

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo:

<http://www.educacao.sp.gov.br> (área da CENP)

<http://www.ensinoreligioso.com.br>, endereço virtual em que as quatro primeiras apostilas elaboradas para os professores da rede pública pela Profa. Dra. Eliane Moura Silva e pelo Prof. Dr. Leandro Karnal estão disponíveis para download gratuito.

▪ **História das Religiões/Fontes**

Associação Brasileira de História das Religiões - <http://abhr.cjb.net>

Núcleo e Laboratório do Imaginário da USP - <http://www.imaginario.com.br>

Klepsidra - Revista Virtual de História - <http://www.klepsidra.net>

Biblioteca Virtual de Estudos Culturais -

<http://www.prossiga.br/estudosculturais/pacc/>

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O PROFESSOR REALIZAR EM SALA DE AULA

1. Identifique, na sala de aula, a diversidade religiosa, registrando as religiões professadas pelo (a) aluno(a)s e a sua própria.
2. Organize uma pesquisa sobre as principais religiões do mundo e aquelas registradas na sala de aula.
3. Promova uma pesquisa de natureza conceitual, em dicionários e livros especializados, a respeito de termos relativos a religião, contidos no texto.
4. Organize leituras e pesquisas sobre intolerâncias, conflitos e guerras de natureza religiosa, ao longo da História, até a atualidade.
5. Promova a leitura e debate sobre as garantias constitucionais, e outras de natureza legal, à liberdade de culto.
6. Promova pesquisas e debates sobre ecumenismo.
7. Organize um projeto interdisciplinar sobre o tema da Diversidade Religiosa, com a participação das várias áreas. Sugere-se alguns eixos de conteúdos:
 - > Língua Portuguesa: elaboração de textos decorrentes das várias atividades sugeridas acima;
 - > Literatura: leitura de textos literários portugueses e brasileiros sobre a questão religiosa;
 - > Língua Estrangeira: leitura de textos literários estrangeiros (nas línguas oferecidas pela Escola) sobre a questão religiosa;
 - > Geografia: estudo da distribuição territorial das religiões no mundo;
 - > História: estudo sobre a constituição histórica das principais religiões existentes na atualidade; estudo sobre as guerras de cunho religioso;
 - > Artes: pela História da Arte: apresentar as expressões artísticas de cunho religioso; a depender das expressões artísticas trabalhadas pela Escola (Artes Plásticas, Artes Visuais, Artes Cênicas etc): organizar uma mostra de trabalhos dos alunos, expressando a diversidade religiosa; ou uma representação teatral;
 - > Biologia: comparar como cada religião (sobretudo, as identificadas em sala de aula) concebe a criação do mundo, a natureza, a vida; promover estudos e reflexões sobre as diferenças entre ciência e religião;
 - > Química: promover estudos e reflexões sobre as diferenças entre ciência e religião, entre matéria e espírito;
 - > Física: promover estudos e reflexões sobre as diferenças entre ciência e religião; comparar certas visões religiosas da criação do mundo com a visão cosmológica;
 - > Matemática: análise de estatísticas, em números absolutos e percentuais, dos professantes de algumas das principais religiões no mundo e no Brasil.